



Quintal Agroecológico na Escola: relatos de alunos sobre a experiência fora da sala de aula

Agroecological Yard in school: students reports about the experience outside the classroom

LEME MUNDO, Juceli Ap.¹; REZENDE, Maria Olímpia de Oliveira²

¹ Mestrando PROFCIAMB/USP-São Carlos, jucelimundol@usp.br; ² IQSC/USP-São Carlos, mrezenende@iqsc.usp.br

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: Este projeto teve como objetivo criar um ambiente de aprendizagem que potencializasse o ensino de conceitos de ciências e educação ambiental. Trata-se da construção coletiva de um espaço, fora da sala de aula, denominado quintal agroecológico, tendo como foco relacionar aspectos do cotidiano (consumo de alimentos, geração de resíduos) com as atividades desenvolvidas no quintal agroecológico (produção de alimentos, compostagem) para despertar o espírito crítico sobre a relação sociedade e natureza. Uma horta foi incorporada ao conjunto de áreas verdes já existentes na escola, jardins ornamentais, árvores frutíferas e árvores do cerrado brasileiro. Os depoimentos dos alunos revelaram que a horta se tornou um dos lugares mais prazerosos na escola, concorrendo com a quadra de esportes, ainda líder nas preferências.

Palavras-chave: educação ambiental; agroecologia; ambiente de aprendizagem.

Keywords: Environmental education; Agroecology; Learning environment.

Introdução

Para uma educação ambiental sustentável pode-se recorrer aos princípios da agroecologia, uma vez que eles priorizam o respeito à natureza, as ações de integração entre a produção e o consumo local de alimentos, o desenvolvimento e fortalecimento de mercados locais, o estímulo ao associativismo e a cultura da busca permanente do conhecimento, como elementos para a construção de uma sociedade sustentável (ALTIERI, 2001; 2010). Apesar da grande produção de alimentos ocorrer no campo, seu consumo se concentra nas cidades. A mudança para uma agricultura de base ecológica necessita de consumidores que conheçam a diferença entre a forma como são produzidos os alimentos convencionais e os alimentos de base agroecológica. Considerando que a instituição pública de ensino está entre as organizações da sociedade que podem contribuir para o movimento agroecológico, as questões que sintetizaram a motivação para este projeto de pesquisa foram: como o ensino de ciências pode contribuir para despertar a curiosidade dos alunos sobre os problemas ambientais? Como o ensino de educação ambiental pode sensibilizar para as relações entre a produção e o consumo de alimentos saudáveis entre alunos do 5º ano de uma escola pública de ensino fundamental?



A abordagem metodológica para o ensino e a aprendizagem em educação ambiental apresenta-se como um desafio para os educadores. São estimuladas atividades fora da sala de aula, pedagogias ativas, atividades práticas que possibilitem também relações de afetividade em relação a natureza e de sociabilidade humana. Este trabalho descreve a experiência da construção de um quintal agroecológico numa escola municipal, explorando o espaço externo disponível como um “laboratório ao ar livre” para estudos de educação ambiental. A proposta de um quintal agroecológico na escola apresenta-se como uma estratégia pedagógica que estimula a valorização do espaço externo (fora da sala de aula) para o desenvolvimento da educação ambiental crítica. O objetivo principal foi constituir um quintal agroecológico na escola, somando os espaços verdes já existentes, como jardins e árvores frutíferas, com uma horta e uma composteira de resíduos orgânicos construídos com os alunos, durante o ano letivo. Os objetivos específicos foram combinar metodologias ativas com registros espontâneos dos alunos, gerando assim, material empírico com o registro da percepção das crianças sobre as experiências vivenciadas e sobre o meio ambiente, em geral. Dentre elas destacam-se as atividades relacionadas à rotina na horta seguido do registro na forma de relatos e desenhos.

Metodologia

O método de pesquisa contou com uma revisão bibliográfica sobre o tema de educação ambiental e agroecologia com o objetivo de relacionar conceitos e analisar as experiências educativas análogas a que se pretendia desenvolver, como as apresentadas em Jacobi (2003); Barros et.al. (2011); Mantelli (2014); Ribeiro et.al. (2015) e Pereira et.al. (2016). Assim, foi apresentada e desenvolvida a ideia de um Quintal Agroecológico na EMEB Carmine Botta, escola de ensino fundamental do Município de São Carlos com alunos do 5º ano, em que a pesquisadora foi a professora da sala. Em uma reunião já prevista no calendário do ano letivo, os responsáveis foram informados sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/Responsáveis para que os alunos pudessem participar do projeto. O Quintal Agroecológico seria uma forma de resgatar a tradição dos quintais residenciais e valorizar as áreas verdes da escola e de seu entorno. O “Quintal” seria a somatória dos jardins, das árvores nativas presentes na escola, frutíferas e ornamentais, com a construção de uma horta para cultivo de hortaliças, legumes, chás e temperos e de uma composteira caseira.

Resultados e Discussão

Na escola existia área externa sem uso, então foi sugerida a construção de um quintal agroecológico, pois, como já havia algumas plantas naquele espaço a horta seria incorporada, e essa vegetação já existente auxiliaria no desenvolvimento das novas que seriam plantadas. Foi explicado como seria feita a semeadura, considerando o número de alunos, o espaço físico e material disponível. A turma foi



separada por grupos, assim poderiam trabalhar de forma planejada e organizada, e todos teriam a possibilidade de participar das etapas, desde o preparo da terra ao plantio das sementes, foi feito um rodízio das tarefas e dos participantes dos grupos. Os grupos foram separados por nomes do que seria plantado, grupo da alface, dos brócolis, da couve e do repolho, que foram as primeiras sementes a serem semeadas, e mudas já prontas de manjerição, tomilho e orégano para serem replantadas em vasos maiores. Foi discutido como seria o cuidado diário das sementes: a rega seria feita pelo ajudante do dia e um auxiliar, e no final da tarde a turma iria ao local para verificar como estava o crescimento. Combinadas as regras, fomos a campo. As sementes primeiramente foram semeadas em bandejas plásticas apropriadas para esta finalidade. Apesar dos grupos já estarem divididos, foi necessário que se organizassem entre si e que dividissem o trabalho. As atividades eram revezadas de forma que todos tivessem a oportunidade de ter contato com os diferentes itens cultivados. Durante a constituição da horta os demais espaços verdes da escola passaram a ser valorizados, pois forneciam folhas secas para serem utilizadas na horta. Além disso as crianças acompanharam o desenvolvimento de frutas existentes na escola, desde a floração (abacateiro, acerola, goiabeira, limoeiro, pitangueira, amoreira). Os alunos a cada dia demonstram muito prazer em ir cuidar da horta e de usufruir do quintal, consomem as frutas disponíveis e experimentar as folhas de hortelã. Separamos também um pouco dos temperos e chás para levarem para casa. Gostaram do cheiro e não tinham conhecimento de como utilizar as ervas. Então foi realizada uma aula, com atividades em que puderam experimentar as ervas puras e depois os chás, e foi utilizado os temperos no preparo das beterrabas, pepinos e vagens: o limão, a salsa e a cebolinha da escola. A beterraba todos conheciam, mas alguns diziam que não gostavam, mas experimentaram e disseram que daquele jeito não estava ruim, que era até gostoso.

Conclusões

Os depoimentos dos alunos revelaram que a horta se tornou um dos lugares mais prazerosos na escola, concorrendo com a quadra de esportes, ainda líder nas preferências. Ir para a horta tornou-se um hábito para grande parte dos participantes do projeto. As atividades necessárias para a manutenção diária da horta, a irrigação, a limpeza regular, a manutenção da composteira, contribuiu para o sentimento de responsabilidade e afeto com as plantas e o espaço da horta. A transformação da paisagem com a limpeza do terreno, a preparação dos canteiros, plantio de mudas e posterior desenvolvimento das culturas, das flores e dos frutos, permitiu a sensibilização das crianças para o ritmo da natureza, as características de cada estação, a e a observação da ação do sol, da chuva, do vento no desenvolvimento das plantas.

Relato de duas professoras, a de educação especial e a professora de outro 5º ano, destacam a mudança de comportamento dos alunos em decorrência das atividades desenvolvidas na horta da escola. As famílias coadunam com essa percepção, o depoimento de familiares sobre os reflexos das atividades no cotidiano familiar são



indicadores de mudança de comportamento das crianças que participaram do projeto adotando uma postura pró ativa em relação ao meio ambiente, agindo como difusores dos conhecimentos adquiridos e ampliando sua capacidade de socialização por meio desta temática, a exemplo da quadra de esportes.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. **AS-PTA. Guaíba. Agropecuária**, 2002.

_____. Agroecologia, agricultura campesina e soberania alimentar. **Revista Nera**, n. 16, pp.22-32, 2010.

BARROS, Liliane Costa de; DAMBROS, Gabriela, MACHADO, Dilma Terezinha Moraes. AGROECOLOGIA NA ESCOLA: Desenvolvimento de atividades agroecológicas na rede publica de ensino de Cachoeira do Sul/RS. **MONOGRAFIAS AMBIENTAIS**, vol.(5), nº5, p. 1032 – 1037, 2012. Disponível em file:///C:/Users/particular/Downloads/4232-20796-2-PB.pdf acesso em 20 Out. 2017

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cad. Pesqui., São Paulo , n. 118, p. 189-206, Mar. 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=en&nrm=iso>. acesso em 27 Out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>.

PEREIRA, Franklin de Jesus et. Al. Práticas Educativas em Agroecologia: os quintais agroecológicos como Instalação Pedagógica Permanente. **2. Seminário de Agroecologia da America do Sul**. Dourados-MS, 2016. Disponível em <http://www.cpao.embrapa.br/cds/agroecol2016/PDF's/Trabalhos/Pr%C3%A1ticas%20Educativas%20em%20Agroecologia%20os%20quintais%20agroecol%C3%B3gicos%20como%20Instala%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica%20Permanente.pdf> acesso em 14 Out. 2017.

RIBEIRO, Silvana Maria; BOGUS, Cláudia Maria; WATANABE, Helena Akemi Wada. Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. **Saude soc.**, São Paulo , v. 24, n. 2, p. 730-743, June 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000200730&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000200026>.